

Greve se intensifica

*Reitoria não apresenta proposta aos funcionários,
que ampliam mobilização*

Reunidos em assembléia na sexta-feira, 28/3, os funcionários decidiram intensificar as ações do movimento grevista, que havia começado dois dias antes.

A assembléia estava marcada para as 14h30, e a Reitoria havia agendado uma negociação com os professores para as 15h. Reafirmando o compromisso de negociar conjuntamente, ainda que com propostas diferentes, os funcionários somaram-se aos professores na sala P-65, para só depois realizar a assembléia.

Na negociação, a Reitoria não apresentou nenhuma proposta aos funcionários, afirmando não ter, até então, o entendimento de que as negociações continuariam a ser conjuntas. Os três vice-reitores limitaram-se a sugerir que os grevistas abrissem mão da reivindicação do ICV-Dieese integral sobre os salários de março, e começassem a discutir

um parcelamento do índice, já que, segundo eles, as condições econômicas vividas hoje pela PUC não permitem a recomposição imediata.

A resposta da comissão negociadora dos funcionários foi a solicitação de uma proposta concreta da Reitoria. Tal proposta será apresentada na negociação desta segunda-feira, 31/3, às 13h, na sala P-65.

Ações

Até lá, e mesmo depois, os funcionários vão ampliar as atividades, esclarecendo a comunidade sobre sua causa e procurando sensibilizar setores que permanecem trabalhando.

Já no início do expediente da segunda-feira, grupos de funcionários vão organizar manifestações e distribuir panfletos perto dos relógios de ponto. De acordo com o que foi decidido na assembléia de sexta-feira, os grevistas vão trajar preto, em protesto contra a presença da

Polícia Militar no campus Sorocabá (leia matéria nesta edição). Em seguida, às 9h30, começa na Prainha uma "marcha fúnebre" pelo câmpus, simbolizando a morte da democracia e o enterro do salário dos funcionários da PUC. Às 11h30, alguns deles vão encenar uma pequena peça teatral sobre o tema, também na Prainha. A organização das manifestações procurou planejar atividades que não atrapalhem o andamento das aulas.

Mais tarde, os funcionários deverão concentrar-se no Pátio da Cruz, até a negociação das 13h com a Reitoria. Logo depois, uma assembléia discutirá a nova proposta da direção da universidade, em sala a ser confirmada. Na terça-feira, 1.º/4, em horário a confirmar, será realizado um ato-debate com a presença de sindicalistas e outras personalidades políticas, aprofundando a discussão da greve com a negociação das 13h.

Para vencer o Iraque, só com genocídio

Doze dias de guerra, na segunda-feira de 31 de março. Os comandantes norte-americanos concluem que a previsão de uma guerra rápida fracassou. Os fatores militares, políticos e sociais levados em conta para uma breve operação cirúrgica, por meio de avançada tecnologia bélica, não convergiram conforme idealizaram os estrategistas.

A rapidez da queda de Bagdá seria politicamente, para os EUA e Inglaterra, a melhor das hipóteses. Comprovaria o poder invencível da futurista indústria militar e a tese de guerra asséptica, sem montanhas de cadáveres e rios de sangue.

A barbárie imperialista apareceria na forma civilizada de dominar. Os poucos corpos de americanos e ingleses levados para casa permitiriam cantar louvor com a letra do nacionalismo conquistador. A ausência de excesso de mortos iraquianos comprovaria ao mundo que o imperialismo é bondoso com aqueles que se rebelam contra o colonialismo. Os EUA poderiam se apossar do mar de petróleo que dorme nas profundezas da terra, sem que precisassem criar rios de sangue cortando a sua face. Venceria a democracia civilizatória contra a demoníaca ditadura.

Mas essa saga não pôde se tornar realidade. O imperialismo, para se impor aos iraquianos, tem de ir à carnificina.

A tremenda inferioridade do Iraque é compensada pela resistência do povo em não se deixar subjugar. A máquina de guerra dos EUA está diante não só de um exército desaparelhado, mas também de um povo que não aceita ser escravizado. A parafernália do imperialismo está obrigada a praticar o terror dos bombardeios contra a população e produzir o genocídio.

As máscaras de liberdade, democracia e humanitarismo, com as quais os EUA intervêm em todo o mundo, saltaram do rosto do capital monopolista. Os interesses econômicos e a necessidade das potências subjugar ainda mais a nações semicoloniais transformam-se em massacres.

As massas que saem às ruas contra a guerra em toda parte resistem à prepotência dos EUA e lutam contra a carnificina. Os governos as reprimem para que o movimento internacional antiimperialista seja contido.

Ao mesmo tempo, vemos a necessidade da classe operária mundial tomar a frente do combate antiimperialista e anticapitalista, com a bandeira de defesa incondicional da autodeterminação dos povos e da derrota do imperialismo genocida no Iraque.

Trabalhemos pela vitória do povo iraquiano! Sempre com os povos oprimidos, contra as potências opressoras! Sempre com a defesa da autodeterminação das nações, contra a dominação imperialista. Sempre com a humanidade, contra a barbárie do capitalismo. Sempre com o trabalho, contra o capital.

*Erson Martins,
Diretor da Apropuc.*

ESTUDANTES

CCA manifesta apoio à greve

O Conselho dos Centros Acadêmicos (CCA), reunido na quinta-feira, 27/3, decidiu apoiar o movimento grevista dos funcionários.

As direções dos CAs já haviam prestado solidariedade às reivindicações dos trabalhadores da PUC em documento divulgado há duas semanas. A causa dos funcionários é tida como justa pelos alunos, sendo a greve reconhecida como única opção frente às propostas da Reitoria.

O apoio a essa greve não será apenas formal: nesta semana, diversas atividades serão organizadas no câmpus Monte Alegre, para convocar os alunos a debater a situação. Entre elas, estão uma passeata pelo câmpus, um debate aberto e uma assembléia.

O CCA partilha da visão que AFAPUC e APRO-PUC têm sobre as causas da atual crise da PUC: o esgotamento da forma de financiamento da univer-

sidade – ou seja, as altas mensalidades – e, principalmente, o modelo de universidade-empresa que vem sendo forjado pela Reitoria.

Reivindicações

Por outro lado, os centros acadêmicos têm procurado aproveitar o momento político vivido dentro da PUC para rearticular o movimento estudantil. Problemas como o valor exorbitante das mensalidades e a falta de salas de aula na universidade têm afetado os alunos, em 2003, como nunca antes.

As próximas reuniões do CCA devem discutir formas de construir um movimento forte o bastante para conseguir transformar as reivindicações estudantis em realidade. Uma delas é a formação de um conselho composto por representantes de cada uma das salas de aula da PUC.

PUCVIVA
DEBATA
DEBATA
DEBATA

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Coordenação: Valdir Mengardo. Edição: Aldo Escobar.

Reportagem: Leandro Divera. Edição de arte, projeto gráfico e editoração

eletrônica: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. Colaboraram nesta

edição: Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson

Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva,

Maria Helena G.S. Borges. Telefones da Apropuc: 3670-8209 e 3872-2685.

Correio Eletrônico: apropuc@sanet.com.br. Telefone da Afapuc: 3670-8208.

Endereço do PUCviva: Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da

Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. Correio Eletrônico:

pucviva.jornal@terra.com.br - PUCviva na Internet: www.apropucsp.org.br.

Polícia invade Faculdade de Medicina

Na quinta-feira, 27/3, cinco viaturas da polícia militar entraram no câmpus da Faculdade de Medicina, em Sorocaba, em razão do movimento grevista. Embora não tenham acontecido prisões, os funcionários foram indagados pelos PMs sobre a greve no câmpus.

Segundo a polícia, o pedido de intervenção partiu de telefonemas de alunos e da própria direção da Faculdade. A direção da AFAPUC de Sorocaba procurou a administração da Faculdade, que garantiu que os chamados telefônicos não haviam partido daquele setor.

A invasão configura um grave atentado à autonomia uni-

versitária, o que não acontecia na PUC desde a bárbara invasão do Coronel Erasmo Dias, em 1977. O comando de greve procurou o reitor Antonio Carlos Ronca na manhã da sexta-feira, para repudiar a atitude da polícia e pedir esclarecimentos quanto ao pedido de reforço policial para o câmpus. O reitor também mostrou-se indignado com o ocorrido, e prometeu averiguar como aconteceu a invasão.

Santa Lucinda

A Faculdade de Medicina encontra-se parcialmente paralisada, e uma assembléia rea-

lizada na sexta-feira, 28/3, determinou que num prazo de 72 horas, a contar de segunda-feira, 31/3, o Hospital Santa Lucinda paralise suas atividades. As peculiaridades de atendimento médico do hospital impedem que a adesão a greve aconteça de maneira mais efetiva, e por isso os funcionários manterão esquemas de plantão para que os pacientes não sejam prejudicados. Na Faculdade de Medicina, os funcionários vêm encontrando um clima hostil, provocado principalmente por assessores de imprensa, que visitam os setores para conferir se os funcionários estão trabalhando ou não.

Carta aberta aos alunos

Os funcionários, reunidos em assembléia geral, na data de 26/3/2003, rejeitaram a proposta apresentada pela Reitoria da PUC-SP, que propunha o parcelamento do índice ICV-Dieese e dos salários. Os trabalhadores da PUC-SP reivindicam a reposição salarial de 16,42% integral, que representa a inflação acumulada entre março/02 e fevereiro/03.

A Reitoria respondeu à proposta da categoria com dados que apontam para a imposição de limite de gastos e redução de despesas a ser construídos às custas dos salários dos trabalhadores da universidade. Postura esta que vai de encontro a um modelo de universidade que se caracteriza também por ações recentemente implantadas, sem qualquer discussão com a comunidade.

Após várias rodadas de negociação, avaliadas as condições objetivas de mobilização e a legitimidade deste momento, onde a universidade tenta

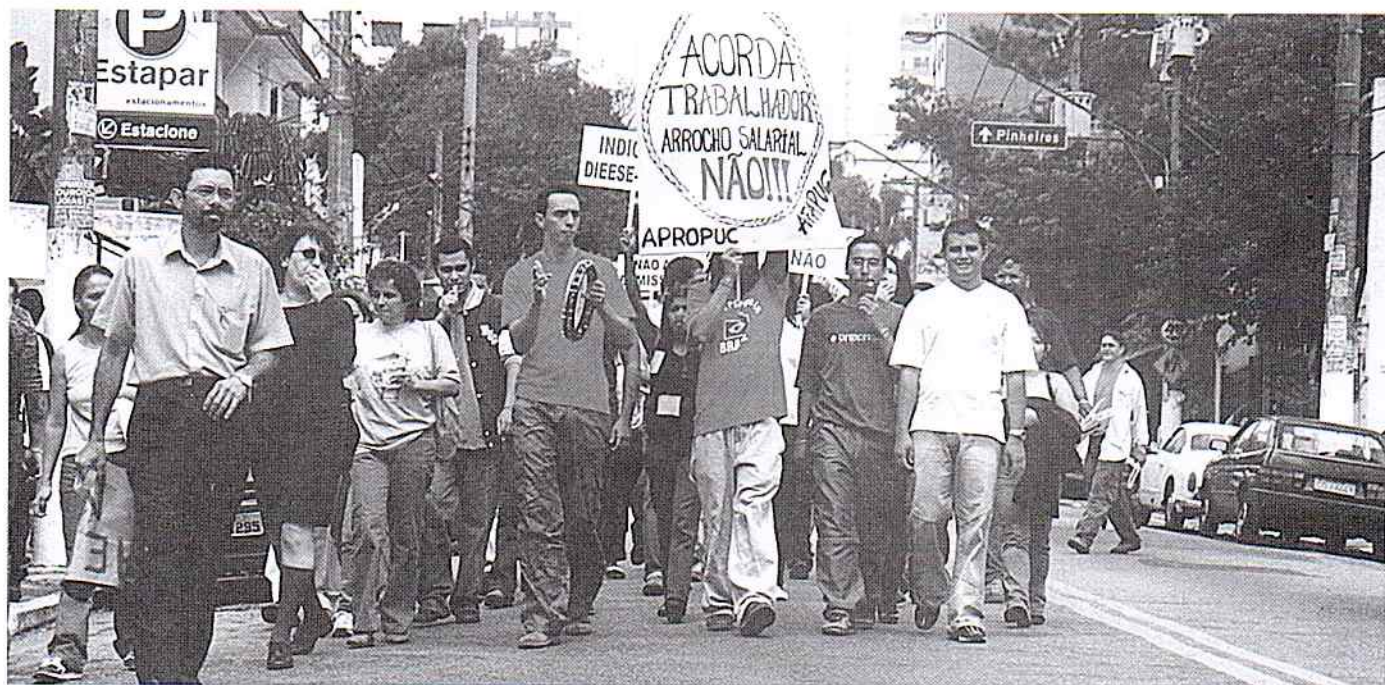
impor um arrocho salarial para os trabalhadores e tenta dividir as categorias, os funcionários administrativos desta universidade decidiram por entrar em GREVE.

Na data de 27/3 foi deliberada a manutenção da greve por prazo indeterminado, haja visto que a Reitoria não apresentou nenhuma proposta que avançasse no sentido de contemplar a reivindicação dos funcionários.

Certos da legitimidade deste movimento, neste momento os funcionários aguardam uma posição da Reitoria, mantendo-se abertos à negociação.

Contamos com o apoio de todos os alunos por uma universidade verdadeiramente DEMOCRÁTICA!

AFAPUC
Associação dos funcionários
administrativos da PUC-SP



A FORÇA DO MOVIMENTO

A mobilização de funcionários e professores ganhou as ruas de Perdizes e continuou mostrando claramente sua força através das negociações e assembléias conjuntas que lotaram os auditórios da PUC.



Professores rejeitam proposta da Reitoria e aprovam indicativo de greve

Na assembléia de sexta-feira, 28/3, os professores rejeitaram por unanimidade a proposta da Reitoria, que previa reajuste do ICV-Dieese escalonado nos meses de março (4%), julho (3,85%) e dezembro (7,8%), e decidiu indicar uma alternativa que mantém os reajustes em março, julho e setembro.

A assembléia, que, a exemplo da anterior, contou com uma presença expressiva de docentes, também rejeitou qualquer forma de escalonamento das datas de pagamento do salário. Na negociação ocorrida no período da tarde, a Reitoria havia amenizado o parcelamento, indicando 75% no 5.º dia útil e 25% no dia 10. A comissão de negociação apontou para a inconsistência jurídica de tal proposta, que poderia ser questionada por qualquer trabalhador, independentemente de fazer parte de um acordo coletivo.

Os professores aprovaram também um indicativo de greve, a ser discutido na assembléia de segunda-feira. Na assembléia de 24/3, a proposta de adesão à greve dos funcionários foi derrotada por uma pequena margem de votos (49 contra, 30 a favor e 19 abstenções).

As negociações deverão continuar sendo feitas de maneira conjunta com os funcionários, embora as assembléias mantenham sua independência.

A contraproposta dos professores

4% em março
3,85% em julho
7,8% em setembro

Perda anual
60%
de um salário

Nenhum parcelamento do pagamento

Proposta da Reitoria

4% em março
3,85% em julho
7,8% em dezembro

Perda anual
84%
de um salário

Pagamento de 75% do salário no 5.º dia útil e 25% no dia 10 ou subsequente



Professores se manifestam na assembléia de segunda-feira, 24/3

JOÃO CARLOS PIRES

Moções

A assembléia aprovou por aclamação duas moções, uma que se coloca contra a guerra dos EUA ao Iraque e outra repudiando a invasão do câmpus de Sorocaba por tropas policiais.

Os professores decidiram solicitar à Reitoria uma lista de endereços eletrônicos dos professores da universidade. Uma nova assembléia foi marcada para segunda-feira, 31/3, para discutir as possíveis contrapropostas apresentadas pela Reitoria na rodada de negociação das 13h.

CALENDÁRIO DA
CAMPANHA
SALARIAL

31/3

Segunda-feira

**NEGOCIAÇÃO DE PROFESSORES E
FUNCIONÁRIOS COM A REITORIA**

13h
Sala P-65

31/3

segunda-feira

ASSEMBLÉIA DOS FUNCIONÁRIOS

14h
sala a confirmar

31/3

segunda-feira

ASSEMBLÉIA DOS PROFESSORES

18h30
sala a confirmar

1/4

terça-feira

**ATO-DEBATE COM SINDICALISTAS E
PERSONALIDADES POLÍTICAS**

Horário a confirmar